

Instituto Conexão Povos da Floresta

RELATÓRIO ANUAL 2024





SUMÁRIO

3 APRESENTAÇÃO

4 MENSAGEM DO CONSELHO

8 MANIFESTO DA REDE CONEXÃO

9 A REDE CONEXÃO

9 Quem somos: a Rede Conexão Povos da Floresta

11 O que fazemos

12 Conexão em números: o que já alcançamos

14 O PROJETO CONEXÃO

14 Linha do tempo

21 Nossos pilares de atuação

27 Nossos Grupos de Trabalho (GTs): impactos e resultados

34 Conexão por aí: visibilidade e alcance

41 GOVERNANÇA

41 Governança do projeto Conexão

43 Políticas aprovadas em 2024

44 Governança do Instituto Conexão

45 Quem é quem

50 FINANCEIRO

50 Financiadores

51 Apoio em espécie

51 Resultados de 2024

Apresentação

Em 2024, a Rede Conexão Povos da Floresta se firmou como um porto seguro: nos transformamos para algo muito além de apenas um ponto de internet. Somos um coletivo que busca ter a conectividade como aliada na transformação social e direitos. Neste ano, celebramos a conexão em rede em mais de 1.400 comunidades, onde a força do conhecimento da floresta se une com as tecnologias disponíveis. A cultura se molda em algoritmos, fazendo com que o invisível se torne visível por meio de ações de reconhecimento dos povos da floresta nas políticas públicas. Pela primeira vez, foi realizado um mapeamento de 8.500 comunidades desses povos, responsáveis pelo cuidado de 120 milhões de hectares de floresta.

A conectividade significativa se transforma em uma ferramenta poderosa, permitindo que as comunidades se organizem, troquem saberes e compartilhem histórias de superação. O uso coletivo da internet se torna um fio que fortalece o tecido social, ampliando o acesso a recursos e informações. Os desafios estão por toda parte e é nossa responsabilidade, de todos nós, enxergar a conectividade como uma aliada à justiça climática e social, com um olhar inclusivo, autônomo e comunitário.

Em 2025, seguiremos nossa jornada, com novas metas e expandindo as atividades de capacitação, enquanto intensificamos a conscientização sobre a importância das florestas e das pessoas que a mantêm em pé. Agradecemos à nossa rede de parceiros, colaboradores e, acima de tudo, às comunidades que fazem do Conexão Povos da Floresta um lugar de encontro e confiança. Juntos, continuaremos a trilhar o caminho da diversidade e do orgulho cultural, conectando nossos destinos por um futuro inclusivo e vivo.



Juliana Dib Rezende

Secretária Executiva da Rede
Conexão Povos da Floresta.

Foto: Dione Torquato/CNS

Mensagem do conselho

Toya Manchineri

Coordenador-Geral da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab)



Foto: Rafael Melgueiro/Coiab

Para a Coiab, é uma honra fazer parte da Rede Conexão Povos da Floresta, uma iniciativa transformadora que já beneficiou mais de 600 comunidades indígenas na Amazônia Brasileira, levando conectividade e oportunidades onde antes havia isolamento. Por meio do projeto, as populações indígenas ganharam acesso a serviços como telessaúde, permitindo atendimentos de saúde à distância, além de facilitar estudos e trabalho sem a necessidade de deslocamentos longos e desgastantes. A internet também fortaleceu a comunicação com órgãos como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), garantindo que as demandas indígenas sejam ouvidas e, seus direitos, efetivamente protegidos.

Além disso, a conectividade tem sido uma aliada fundamental na gestão territorial, permitindo o monitoramento em tempo real de ameaças como incêndios, invasões, garimpo ilegal e desmatamento. Com ferramentas digitais, as comunidades podem catalogar e agir rapidamente contra crimes ambientais, protegendo seus territórios e realizando denúncias em tempo real. Além disso, o projeto ajuda os indígenas a contarem suas próprias histórias, mostrando a realidade e o dia a dia em seus territórios.

O Conexão Povos da Floresta vai além da tecnologia: é um projeto que levou conectividade a centenas de indígenas, garantindo a eles o direito à comunicação e à informação, abrindo caminhos para um futuro mais justo e sustentável para os povos originários. Que venham muitos anos de conquistas!

Mensagem do conselho

Joaquim Belo

Secretário de Relações Internacionais do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)



Foto: Gerdeson Oliveira/Dzawi Filmes

Conexão. Para o Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), que faz a luta há 40 anos na defesa dos direitos e identidade das populações tradicionais extrativistas, tendo os territórios tradicionais como estratégia, essa caminhada tem sido feita de conquista e derrotas, típicos de quem tem que resistir o tempo todo para que consigamos o mínimo de dignidade em um sistema que foi organizado para manter o privilégio de poucos.

E o projeto Conexão Povos da Floresta é um poderoso instrumento de fortalecimento e de visibilidade da nossa luta e da identidade da população extrativista, com uma plataforma que faz uma forma diferente de fazer comunicação via internet, com conteúdo construído respeitando o modo de vida e, claro, a necessidade das comunidades nas suas mais variadas necessidades.

Politicamente, o Conexão cumpre um papel muito importante, fortalecendo uma grande aliança, unindo comunidades de centenas de territórios dos nove estados da Amazônia Brasileira, conectando lutas e vivências nesse grande intercâmbio.

É importante dizer que o impacto positivo do projeto Conexão Povos da Floresta na vida das comunidades é elemento transformador, agregador e, acima de tudo, um elo de aproximação com o externo e o interno, chegando para ampliar olhares, vozes, falas, e inclusão social, diminuindo distâncias nos diversos mundos.

Mensagem do conselho

José Carlos Galiza

Coordenador Executivo da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq)

Chegamos em 2024 com mais de 1.400 comunidades conectadas na Amazônia Legal Brasileira, entre quilombolas, indígenas e extrativistas. A Rede Conexão Povos da Floresta é um projeto que tem começo, meio e começo de novo, pois a cada dia chega uma coisa nova: novos projetos, ações e ideias para ajudar as comunidades que estão isoladas na região.

Ações executadas pela rede como a telessaúde, por exemplo, são muito importantes em comunidades onde há um deserto médico, em que as pessoas muitas vezes não têm nem agentes comunitários de saúde. Logo, ter um atendimento online que possa contribuir nessa questão é muito importante para a vida dessas pessoas que sobrevivem dentro das florestas amazônicas.

É importante que as políticas públicas possam chegar até essas comunidades, até para que elas possam permanecer em seus próprios territórios, protegendo a fauna, a flora e suas tradições. Quando as políticas públicas não chegam, os povos da floresta vão para os grandes centros urbanos, deixando famílias e tradições para trás. Por isso, é importante um projeto como o Conexão Povos da Floresta, que leva conectividade atrelada à formação e informação para que essas comunidades possam avançar. A Rede Conexão Povos da Floresta está levando o empoderamento para os povos da floresta.



Foto: Gerdeson Oliveira/Dzawi Filmes

Mensagem do conselho

Tasso Azevedo

**Presidente do Conselho Deliberativo da Rede
Conexão Povos da Floresta**



Foto: João Albuquerque/Dzawi Filmes

Em 2024, a Rede Conexão Povos da Floresta consolidou-se como uma das mais potentes expressões de inovação social da Amazônia. Mais de 40 organizações colaborando para levar conectividade para as comunidades mais isoladas da floresta e que mais protegem as florestas. Hoje somos mais de 1.400 comunidades conectadas, com centenas de histórias que revelam como a tecnologia, quando guiada por valores comunitários, pode gerar uma conexão significativa e ser um instrumento de justiça, dignidade e protagonismo.

Ao longo do ano, vimos a conectividade se traduzir em saúde para quem antes não tinha acesso a um atendimento médico; em educação para jovens que hoje aprendem e ensinam a partir de seus territórios; em proteção para as florestas ameaçadas; o fomento ao empreendedorismo e em voz para culturas vivas que agora circulam o mundo. Os Grupos de Trabalho criados com as comunidades mostraram que a inclusão digital pode ser moldada por quem mais entende o território: seus próprios guardiões.

Nada disso seria possível sem o engajamento das organizações de base – Conaq, Coiab e CNS –, das lideranças comunitárias, das dezenas de parceiros e do Instituto Conexão, que sustenta com seriedade e compromisso a operação da rede. Cada kit de conexão e energia instalado é mais que um ponto de luz que forma o farol de esperança, que ilumina caminhos de autonomia, organização e pertencimento.

Seguimos determinados e entusiasmados, pois sabemos que este projeto tem começo, meio e novos começos todos os dias. A floresta pulsa por conexão — entre pessoas, saberes, territórios e futuros. E é nesse compasso que vamos adiante, conectando vidas para manter a floresta em pé e os sonhos de seus povos ainda mais vivos.



Manifesto da Rede Conexão Povos da Floresta

Entendemos a inegável importância da Amazônia para a economia, o desenvolvimento e a segurança hídrica, energética e climática, além da conservação da biodiversidade;

Reconhecemos o papel fundamental que as comunidades de populações e povos tradicionais – incluindo indígenas, quilombolas e extrativistas – possuem na proteção da Amazônia e demais biomas do país;

Acreditamos que a conservação da Amazônia e dos demais biomas brasileiros depende do bem-estar, da dignidade, da proteção territorial e do acesso à saúde, educação e segurança dos povos e populações tradicionais; e

Reconhecemos que a internet é plataforma aberta potente, que permite a todos e todas e em todos os lugares compartilhar informações, aprender, ter oportunidades de acesso e colaborar sem barreiras geográficas e culturais;

Por isso, decidimos criar a Rede Conexão Povos da Floresta, com o objetivo de levar internet banda larga de forma consciente e segura para todas as aldeias indígenas, comunidades remanescentes de quilombos e comunidades extrativistas em áreas protegidas e assentamentos agroextrativistas.

Nos comprometemos a dar nossa contribuição ao máximo de nossas possibilidades para que este objetivo seja alcançado na Amazônia brasileira até o final de 2026.

Nesta trajetória, daremos o nosso melhor para garantir que cada comunidade conectada tenha acesso a infraestrutura para uma conexão de qualidade; conheça as boas práticas para uso consciente e seguro da internet; exerça o controle local sobre as regras de uso da internet; e tenha uma oferta de programas no campo da saúde, educação, proteção territorial, empreendedorismo e cultura.

Nós somos a Rede Conexão Povos da Floresta.



**Assista ao nosso
vídeo manifesto**



Rede Conexão

Quem somos: A Rede Conexão Povos da Floresta

A **Rede Conexão Povos da Floresta** é uma iniciativa em rede, criada em 2022, com o objetivo de conectar, por meio da internet banda larga, mais de 8 mil comunidades indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhas em territórios protegidos da Amazônia Legal.

Mais do que oferecer infraestrutura de conectividade, o projeto Conexão Povos da Floresta fortalece uma rede de povos da floresta de maneira consciente e segura, oferecendo acesso a iniciativas em educação, saúde, empreendedorismo, proteção territorial e valorização da cultura e ancestralidade.

Ilustrações adaptadas de Storyset

A iniciativa é liderada pelas organizações de base **Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq)**, **Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab)** e **Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)**, responsáveis pela coordenação institucional.

Para realizar a gestão operacional do projeto, foi criado o **Instituto Conexão Povos da Floresta**, responsável pelo suporte institucional e de operação da rede.

Além disso, a rede integra mais de 40 organizações parceiras, que colaboram entre si para colocar em operação o projeto, o que inclui a infraestrutura de conexão e os programas de inclusão digital.

A rede Conexão conta ainda com um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) junto ao Ministério do Meio Ambiente e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e também apoia o Ministério de Minas e Energia em processos do programa Luz para Todos na Amazônia.





Instalação realizada na comunidade Palimiu, na Terra Indígena Yanomami, em Amajari (RR).
(Foto: Bruno Kelly)

O que fazemos

Nosso objetivo é conectar mais de 8 mil comunidades mapeadas em áreas protegidas da Amazônia e cerca de 1 milhão de pessoas até o final de 2026, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos povos da floresta e a proteção de 120 milhões de hectares da Floresta Amazônica.

O público-alvo do projeto é composto por três perfis: **aldeias indígenas, comunidades quilombolas e comunidades extrativistas e ribeirinhas** situadas em áreas protegidas da Amazônia Legal, como Terras Indígenas (TIs), Terras Quilombolas (TQs), Reservas Extrativistas (Resex), Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), Florestas Nacionais (Flonas), Florestas Estaduais (Flotas), Projetos de Desenvolvimento Sustentável (PDS) e Projetos de Assentamento Extrativista (PAEs).

Todas essas comunidades compartilham desafios comuns, como o isolamento geográfico, dificuldades no acesso a infraestruturas básicas, pressões externas sobre seus territórios e recursos, e a necessidade de preservar suas culturas e modos de vida tradicionais frente à modernização e globalização. A sustentabilidade de suas práticas e o reconhecimento de seus direitos são fundamentais para a manutenção de suas condições socioeconômicas.

Para vencer esses desafios, a Rede Conexão Povos da Floresta se baseia em três pilares fundamentais: **infraestrutura**, garantindo conectividade e acesso à energia; **controle comunitário**, respeitando a autonomia das comunidades na gestão da tecnologia; e **inclusão digital consciente**, utilizando a internet como ferramenta de fortalecimento social, econômico e ambiental.

Conexão em números: O que já alcançamos

(até dezembro de 2024)



1.435

**COMUNIDADES
CONECTADAS**



39mil+

**USUÁRIOS
CADASTRADOS**



110mil+

**PESSOAS
BENEFICIADAS**

(entre indígenas, quilombolas,
extrativistas e ribeirinhos)

11

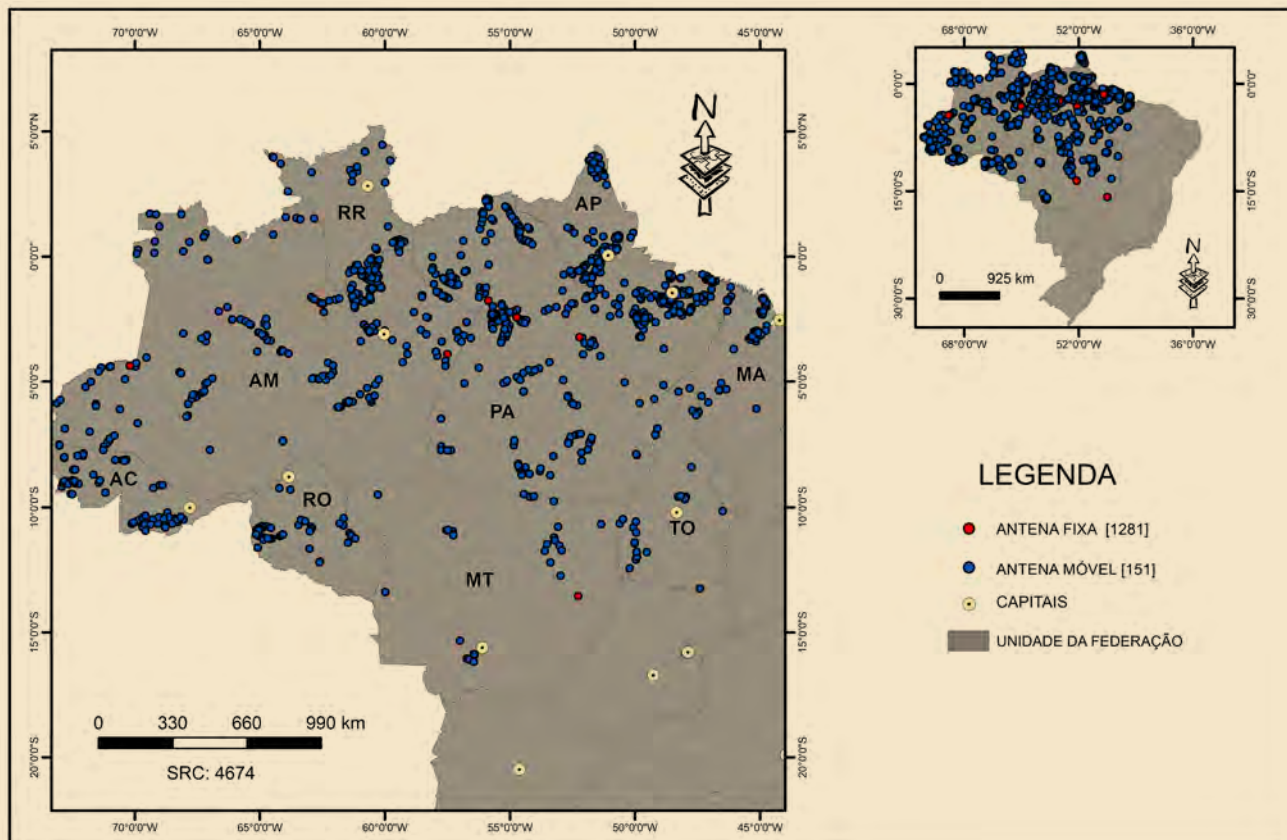
**ESTADOS
ALCANÇADOS**

248

**MUNICÍPIOS
ALCANÇADOS**

Total de comunidades conectadas: 1.435

(até 31/12/2024)



#1 Depoimento

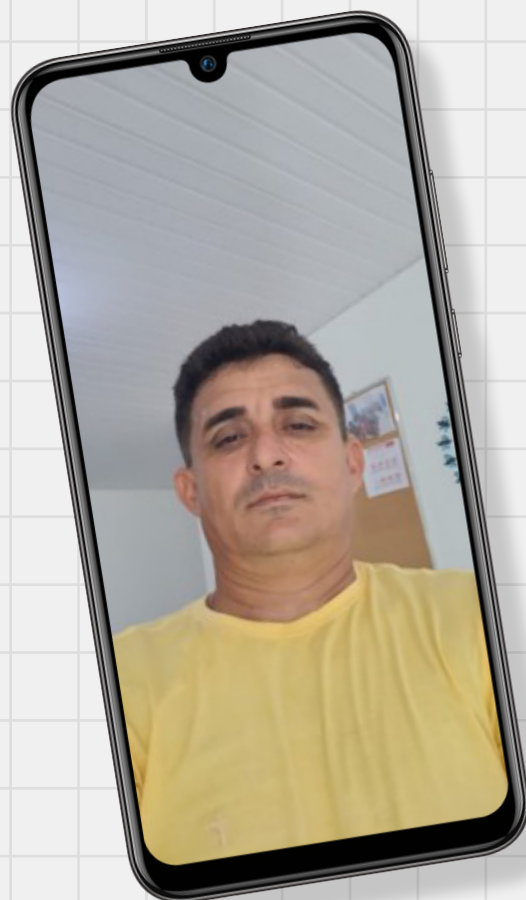
Antônio Francisco da Silva Reis

Comunitário da comunidade Boa Esperança,
na Reserva de Desenvolvimento (RDS)
Amanã, em Maarã (AM)

“Quando eu falo na mudança que a conectividade trouxe para a vida da comunidade, principalmente na minha vida, eu conto que foi através da conexão instalada aqui que eu já consegui fazer vários cursos para melhorar meu conhecimento. A conectividade ajuda também na questão da organização da comunidade na Reserva Amanã.

Também é através da conectividade que nós conseguimos melhorar o trabalho de atendimento de saúde aqui na comunidade, pois muita coisa a gente resolve através da conexão, como a questão de medicação e solicitação de materiais aqui para a UBS [(Unidade Básica de Saúde)] da comunidade. Nós também conseguimos fazer consulta online com o médico da cidade de Maarã, mais próxima da comunidade.

A gente consegue mandar as informações e ele responde com a medicação e tudo certinho para os pacientes. Tudo isso foi uma mudança que teve na nossa vida.”



O Projeto Conexão

Linha do tempo



NOVEMBRO 2021

A ideia do projeto surge

A ideia de conectar comunidades indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhas da Amazônia surgiu a partir da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), em resposta às demandas dos próprios povos da floresta por demarcação territorial e acesso à conectividade significativa.



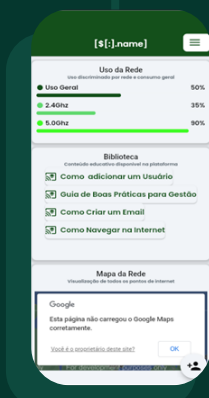
Registro da primeira oficina do projeto Conexão Povos da Floresta. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

FEVEREIRO 2022

A rede começa a se estruturar

A primeira oficina de trabalho do projeto aconteceu entre os dias 21 e 23 de fevereiro, em São Paulo (SP), reunindo lideranças das organizações de base e parceiros. Os participantes discutiram sobre os territórios e suas realidades e as possíveis formas de contribuição com o projeto. Durante os debates, as organizações de base apresentaram as principais demandas dos povos da floresta e como o projeto poderia contribuir para as comunidades. O momento também foi importante para alinhar expectativas e reforçar o compromisso coletivo com a construção da rede.

A partir disso, foram iniciados estudos comparativos entre diversas tecnologias (fibra óptica, rádio, 5G e satélite) para definir o modelo de conectividade mais adequado em termos técnicos e de custo-benefício. Ao longo do ano, também foram desenvolvidos os kits de conectividade e de energia, com o intuito de assegurar autonomia e segurança nas instalações. Assim começou o planejamento da fase piloto de instalações, envolvendo comunidades escolhidas por CNS, Coiab e Conaq.



Tela da versão Alpha do aplicativo, lançada em 10 de novembro de 2022. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

NOVEMBRO 2022

Nasce o aplicativo Conexão

Ao longo do ano, o aplicativo Conexão Povos da Floresta foi desenvolvido pela SOLVED para a gestão da rede na comunidade, a fim de permitir que os facilitadores comunitários pudessem gerenciar cadastros e regras de uso. A primeira versão do app foi lançada oficialmente em novembro.



Instalação durante a fase-piloto na comunidade quilombola Carananduba, em Acará (PA). (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

MARÇO 2023

Início da fase-piloto

Começou a fase-piloto do projeto Conexão Povos da Floresta, com a instalação dos primeiros kits de conectividade em 31 comunidades: 10 indígenas, 10 quilombolas e 11 extrativistas. Essa etapa possibilitou testar a viabilidade técnica e operacional do projeto e o modelo de gestão comunitária, em que cada comunidade administra sua rede por meio de um aplicativo próprio, definindo regras e monitorando o uso da conexão.



Instalação realizada na comunidade Rio Branco, na Reserva Extrativista (Resex) Chico Mendes, em Xapuri (AC). (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

JUNHO 2023

Fase de expansão e consolidação

A partir do segundo semestre de 2023, o projeto avançou na consolidação de sua estrutura, expandindo gradualmente o número de comunidades conectadas e implementando os programas de educação, saúde e proteção territorial, destacando o papel da conectividade significativa como instrumento de fortalecimento social e de proteção ambiental.



Jornada de Empreendedorismo realizada em Carananduba (PA). (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

SETEMBRO 2023

I Jornada Presencial de Empreendedorismo

A I Jornada Presencial de Empreendedorismo aconteceu no Centro Cultural de Carananduba, em Acará (PA), reunindo comunitários quilombolas para uma vivência coletiva sobre identidade, território e empreendedorismo. Foi um momento de escuta, troca de saberes e conexão entre os participantes. Ao final, todas as equipes apresentaram suas ideias de negócio baseadas no empreendedorismo da floresta, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o olhar para o empreendedorismo como ferramenta de transformação social e ambiental.



Teleconsulta realizada na comunidade Campina, na RDS do Uacari. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

NOVEMBRO 2023

Início da telessaúde

Em parceria com o Portal Telemedicina e a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), a rede Conexão deu início ao piloto do projeto de telessaúde entre os dias 17 e 22 de novembro, na comunidade Campina, localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uacari, no Amazonas. Foram realizados treinamentos com técnicos de enfermagem e agentes de saúde locais, além de mais de 30 ECGs e 25 teleconsultas. No mesmo mês, o piloto também chegou às comunidades Tinguu, em Santarém (PA), e Aldeia São João (TO).



Ação do programa Amazônia de Pé nas Aldeias com alunos da Escola Estadual Indígena Central Karib Anexo Kaluani Paraíso, na Aldeia Kaluani, na TI Xingu, em Mato Grosso. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

FEVEREIRO 2024

Amazônia de Pé e Sabedoria Digital

No primeiro trimestre de 2024, foi realizada a fase-piloto do “Amazônia de Pé nas Aldeias”, programa de formação e mobilização comunitária que fortalece escolas indígenas como territórios de aprendizagem e defesa de direitos. O piloto aconteceu em 10 escolas. O programa une saberes tradicionais e tecnologias digitais para capacitar professores e estudantes na proteção de seus territórios e no enfrentamento das mudanças climáticas.

Também tiveram início as turmas do curso de Sabedoria Digital reformulado. O curso é uma formação obrigatória para os facilitadores da rede, importante para garantir a segurança digital e o empoderamento das comunidades no uso seguro da rede.



Aulão realizado em parceria com o Ministério do Meio Ambiente sobre como acessar o Programa Bolsa Verde. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

MARÇO 2024

Aulões Conexão

Lançamos, em parceria com o GT de Educação, as iniciativas dos “Aulões”. São encontros virtuais abertos para todos os comunitários vinculados ao projeto, sempre em dois horários, para abordar temas de interesse das comunidades, como queimadas na Amazônia, Bolsa Verde, oportunidades de empreendedorismo, proteção da criança e do adolescente, entre outros.



Registro de um dos encontros da Jornada Virtual de Empreendedorismo. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

ABRIL 2024

I Jornada Virtual de Empreendedorismo

A I Jornada Virtual de Empreendedorismo foi realizada entre os dias 16 de abril e 7 de maio, com base na metodologia do Centro de Empreendedorismo da Amazônia, focada na originação de ideias de negócios sustentáveis. O conteúdo foi dividido em quatro encontros virtuais, com o objetivo de apoiar os participantes na estruturação de propostas empreendedoras conectadas aos seus territórios, saberes e modos de vida.



Oficina de Design Thinking realizada no Porto Digital de Recife. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

MAIO 2024

Planejamento do CED Paulo Lima e Oficina de Design Thinking

Realizamos o planejamento participativo do Centro de Empoderamento Digital (CED) Paulo Lima, em parceria com a RECODE, com os comunitários da região, para definir as regras de uso do espaço.

Já entre 13 e 17 de maio, aconteceu uma Oficina de Design Thinking em Recife (PE), reunindo lideranças comunitárias, parceiros e a equipe da CESAR School para desenhar uma plataforma de soluções digitais que atendesse às necessidades dos territórios, com foco no fortalecimento da cultura, empreendedorismo e conservação.



Resultado do mapeamento do território. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

JUNHO 2024

Mapeamento do território

Uma equipe de profissionais de geoprocessamento e analistas de imagens de vários institutos verificou mais de 12 mil pontos de comunidades na Amazônia Legal, usando imagens de satélite de alta resolução. Após um processo de validação que começou em novembro de 2023, foram confirmados 8.518 pontos, incluindo aldeias indígenas, comunidades extrativistas, quilombolas e ribeirinhas.



I Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta em Alter do Chão, Santarém (PA). (Foto: Gerdeson Oliveira/Dzawi Filmes)

JUNHO 2024

I Encontro da Rede e inauguração do CED Paulo Lima

Parceiros, lideranças e financiadores da Rede Conexão se encontraram presencialmente pela primeira vez no I Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta, em Alter do Chão, em Santarém (PA), para discutir os desafios da conectividade significativa na Amazônia e celebrar o primeiro ano de atividades do projeto.

Durante o encontro também aconteceu a inauguração do Centro de Empoderamento Digital (CED) Paulo Lima, na comunidade Carão (PA), na Resex Tapajós-Arapiuns, na presença dos parceiros da rede.



Ação do programa Amazônia de Pé. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

AGOSTO 2024

Amazônia de Pé e mapeamento territorial

No segundo semestre, estendemos o projeto Amazônia de Pé para 40 escolas apoiadas pelo projeto. 54 professores receberam treinamento e mais de 1 mil estudantes indígenas foram impactados. O treinamento consistiu em três meses de oficinas virtuais e mentoria individualizada com os professores, por meio da Rede Conexão Povos da Floresta.

Ainda em agosto, foi desenvolvido um mapa com alertas de desmatamento e degradação próximos às comunidades conectadas. O mapa utiliza dados do Sistema de Detecção de Desmatamentos em Tempo Real (DETER) e permite que os comunitários visualizem alertas referentes à área próxima ao seu território. Além disso, o componente de proteção territorial também inclui um painel com dados de qualidade do ar.



Instalação realizada na comunidade Serafina. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

AGOSTO 2024

Mil comunidades conectadas

O projeto alcançou um marco importante para toda a rede, chegando a 1 mil comunidades indígenas, extrativistas e quilombolas conectadas em territórios protegidos da Amazônia Legal. A instalação número mil aconteceu na comunidade Serafina, em Curralinho (PA), na Reserva Extrativista (Resex) Terra Grande-Pracuúba.



Jornada de Empreendedorismo realizada em Carananduba (PA). (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

NOVEMBRO 2024

Encontro com a Juventude, treinamento de saúde e planejamento

Entre 13 a 16 de novembro, a comunidade do Carvão, próxima a Mazagão (AP), recebeu outras comunidades da região em um Encontro com a Juventude realizado pelo CNS. O evento contou com apresentação do programa de telessaúde da rede Conexão, treinamento com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e mais de 50 ECGs realizados.

No mesmo mês, a equipe de trabalho do núcleo central do projeto Conexão se reuniu presencialmente para um planejamento de todos os Grupos de Trabalho do projeto para o ano de 2025.

DEZEMBRO 2024

Lançamento da Intranet

Lançamos a Intranet Conexão Povos da Floresta, uma plataforma exclusiva e frequentemente atualizada voltada para todos os comunitários da rede Conexão. Por meio da intranet, os comunitários acessam oportunidades, notícias, políticas públicas e diversos outros conteúdos, de forma segura e rápida.



Tela inicial da intranet. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

#2 Depoimento

Fátima Vidal

Facilitadora da comunidade Estirão do Rio Curumitá, na Floresta Nacional (Flona) de Tefé, em Tefé (AM)



“Antes do Conexão, a gente tinha um custo muito alto para sair da comunidade e ir até a cidade fazer uma consulta. Com a conectividade, isso mudou muito. Agora a gente consegue agendar antes, faz a consulta e volta. Isso facilitou demais, para quase todo mundo. Foi uma esperança renovada.

Outra coisa é que agora a gente tem um acesso mais rápido à informação e também pode compartilhar informação com quem está do outro lado. Antes, a gente era muito isolado. Na minha região tem bastante comunidade ao redor da minha, mas mesmo assim era difícil se comunicar. Agora já tem jovem que vem de outra comunidade fazer pesquisa, falar com irmão que está estudando na cidade... A conexão está fazendo a gente evoluir.

Além disso, hoje a gente consegue divulgar o nosso trabalho. Antes a gente fotografava, mas não tinha como mostrar. Agora dá pra divulgar o que fazemos em tempo real.”

Nossos pilares de atuação

O projeto Conexão Povos da Floresta é estruturado em três pilares principais que garantem a implementação sustentável da conectividade significativa nos territórios: **Infraestrutura, Controle Comunitário e Programas de Inclusão e Empoderamento Digital**. Juntos, esses pilares promovem não apenas o acesso à internet, mas também o fortalecimento das comunidades para que a conexão seja uma ferramenta de transformação social, ambiental e cultural e de acesso a direitos.



Instalação na comunidade São Francisco do Caribi, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Uatumã, em Itapiranga (AM).
(Foto: Arquivo/ConexãoPovos da Floresta)

NOSSOS PILARES DE ATUAÇÃO

Infraestrutura

A instalação da infraestrutura adequada é a primeira etapa de atuação do projeto, garantindo que todas as comunidades beneficiadas possam contar com conectividade de qualidade e, quando necessário, energia elétrica.

Kit de conectividade

Todas as comunidades beneficiadas pelo projeto recebem um kit de conectividade, que inclui:

- Antena de internet via satélite de baixa órbita, com baixa latência e alta velocidade;
- Roteador configurável de longo alcance;
- Notebook;
- Celular;
- Placa de sinalização do projeto Conexão;
- Caderno de regras a ser preenchido pela comunidade;
- Manuais de instalação e do facilitador;
- Cabos, adaptadores e fonte de alimentação.

Esse conjunto permite que a comunidade tenha acesso estável à conectividade para suas necessidades.



Caixas de kits de conectividade recebidas pela Coiab para instalações nas Terras Indígenas (TIs) Xingu e Kaiabi. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

Montagem com itens que compõem o Kit de Conectividade

Manuais



Caderno de Regras



Roteador, Adaptador e Kit Conectividade



Placa de Sinalização



Antena de Internet



Celular e Notebook



NOSSOS PILARES DE ATUAÇÃO

Infraestrutura

Kit de energia

Nas comunidades onde não há energia elétrica convencional disponível, é instalado um kit de energia solar desenvolvido especialmente para o projeto, junto ao parceiro ÍON Energia, com:

- Placas fotovoltaicas;
- Powerbox com baterias de lítio, inversor, sistema de proteção e controle de carga;
- Estrutura de montagem resistente à umidade e descargas elétricas.

A solução é plug'n'play e pode ser montada em poucas horas pelos técnicos ativadores do projeto, garantindo autonomia energética para o funcionamento dos sistemas de conectividade.



Kits de energia na fábrica em Sorocaba (SP).
(Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)



Exemplo de instalação das placas solares em comunidade conectada. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)



Exemplo de powerbox do kit de energia solar na comunidade Morro Verde, na Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio, em Altamira (PA). (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

NOSSOS PILARES DE ATUAÇÃO

Controle comunitário

Aplicativo

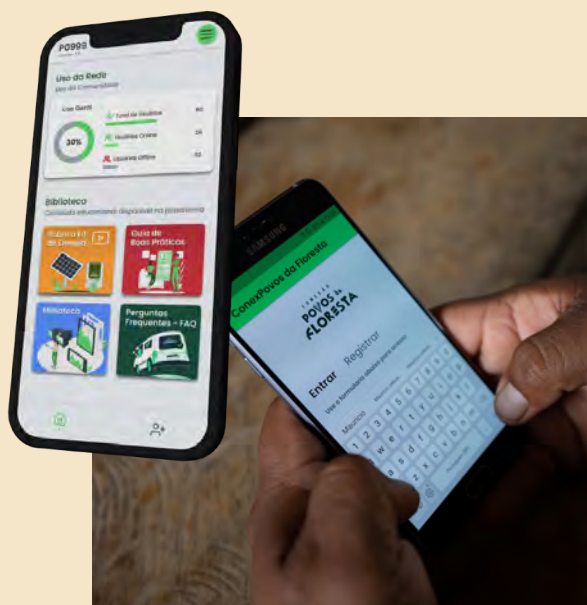
Uma vez que a infraestrutura de conectividade esteja implementada, o segundo pilar é garantir o controle comunitário sobre a rede instalada e o acesso à internet. Para isso, cada comunidade deve estipular suas regras de acesso coletivamente e escolher uma ou mais pessoas para atuarem como facilitadores comunitários da rede, responsáveis por gerir o uso da rede e garantir o cumprimento das regras acordadas.

Os facilitadores da rede têm acesso ao aplicativo Conexão Povos da Floresta, desenvolvido especificamente para o projeto, e que permite gerir o cadastro de usuários, definir prioridades de acesso, tempo e horário de uso da internet e filtros/ bloqueios de conteúdo indesejado.

O aplicativo é configurado junto ao roteador, que permite acompanhamento e resolução de problemas de forma remota.

Intranet

Além do app do facilitador, desde novembro de 2024, os comunitários em geral têm acesso a uma intranet própria, com conteúdos educativos, materiais de referência, notícias e vídeos tutoriais, entre outros. Esse ambiente também serve como um repositório de boas práticas, perguntas frequentes e informações sobre os Grupos de Trabalho (GTs) da rede Conexão Povos da Floresta.



App Conexão Povos da Floresta em uso na aldeia Auaris, na Terra Indígena (TI) Yanomami, em Amajari (RR). (Foto: Bruno Kelly)



Uma das telas do app Conexão Povos da Floresta, em versão de julho de 2024.



Exemplo de tela inicial da Intranet Conexão Povos da Floresta.



NOSSOS PILARES DE ATUAÇÃO

Inclusão e empoderamento digital: Grupos de trabalho (GTs)

O terceiro pilar organiza a atuação do Conexão em eixos temáticos, definidos com base nas prioridades das próprias comunidades beneficiadas. Esse pilar se divide em cinco Grupos de Trabalho (GTs), que desenvolvem ações e formações que ampliam as oportunidades locais a partir da conectividade. São eles:

- Educação
- Saúde
- Empreendedorismo
- Proteção Territorial
- Cultura e Ancestralidade

A seguir, na próxima seção, vamos mergulhar um pouco mais em cada um dos GTs.

#3 Depoimento

Daniel Ferro

Facilitador da comunidade São João do Rio Jaburu,
na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS)
Itatupã-Baquiá, em Gurupá (PA)



“A chegada do Conexão Povos da Floresta encurtou a distância entre os parentes que moram fora da nossa comunidade e tem contribuído bastante em diversos aspectos.

Foi através dessa conexão que as famílias passaram a ter melhor acesso a recursos econômicos e relacionados à formação profissional. Além disso, a conexão tem sido uma aliada na comunicação e na busca por melhores recursos de saúde.

O desenvolvimento tecnológico é muito importante para nós, então é correto afirmar que a rede Conexão Povos da Floresta veio para somar e impulsionar o desenvolvimento social e tecnológico das nossas comunidades.”

Inauguração do CED Paulo Lima, na comunidade Carão, na Resex Tapajós-Arapiuns, em Santarém (PA). (Foto: Gerdeson Oliveira/Dzawi Filmes)

Nossos grupos de trabalho (GTs): Impactos e resultados

O ano de 2024 foi um período de consolidação para nossos Grupos de Trabalho (GTs). Através dos GTs, o projeto Conexão Povos da Floresta fortaleceu a infraestrutura de conectividade significativa, capacitou lideranças locais e definiu pilares essenciais de foco para multiplicar o impacto das iniciativas de inclusão digital do projeto.



EDUCAÇÃO



**PROTEÇÃO
TERRITORIAL**



SAÚDE



**CULTURA E
ANCESTRALIDADE**



EMPREENDEDORISMO

GRUPO DE TRABALHO

Educação

O GT de Educação busca fortalecer a conexão com a educação, promovendo segurança digital e gestão pedagógica através de cursos de capacitação, aulas e materiais pedagógicos.

O GT se concentra na formação digital com identidade territorial, com ações como o curso de Sabedoria Digital, uma formação realizada em oito aulas online sobre letramento e segurança digital. Outra das principais ações do GT é o desenvolvimento dos Centros de Empoderamento Digital (CEDs), espaços construídos para receber atividades educacionais e culturais em algumas das comunidades conectadas.

Essas iniciativas ampliam o acesso à educação de qualidade e fortalecem o papel dos facilitadores, jovens e lideranças locais como multiplicadores do conhecimento.

Principais resultados de 2024:

400+

facilitadores concluíram a formação no programa Sabedoria Digital

13

turmas concluídas no Sabedoria Digital

200+

inscrições para o programa Sabedoria Digital+

(versão avançada do curso, voltada a quem já concluiu o Sabedoria Digital)

900

participantes envolvidos em 14 aulas temáticas online, com temas como queimadas, cidadania digital e empreendedorismo

4.536

alunos impactados em 49 escolas que participaram de ações de ativismo climático

30

facilitadores capacitados em segurança digital

Criação do primeiro Centro de Empoderamento Digital (CED) Paulo Lima, dentro do Centro Experimental Floresta Ativa (Cefa), na Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiauns.



Aulão online sobre segurança digital e privacidade de dados. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

GRUPO DE TRABALHO

Saúde

O GT de Saúde trabalha para fortalecer o sistema de saúde nas comunidades da Amazônia, oferecendo teleconsultas médicas, diagnósticos rápidos e campanhas de educação em saúde, para promover o bem-estar das populações quilombolas, indígenas e extrativistas.

O GT está em fase de expansão para oferecer a telessaúde a todas as comunidades conectadas à rede Conexão aos poucos. Além disso, o GT trabalha para ter linhas de cuidado adaptadas à realidade de cada território e oferecer capacitação de agentes comunitários e profissionais de saúde.

Principais resultados de 2024:

445

aferições de sinais vitais realizadas

47

mobilizadores de saúde capacitados

2.050

pessoas cadastradas no aplicativo de telessaúde

325

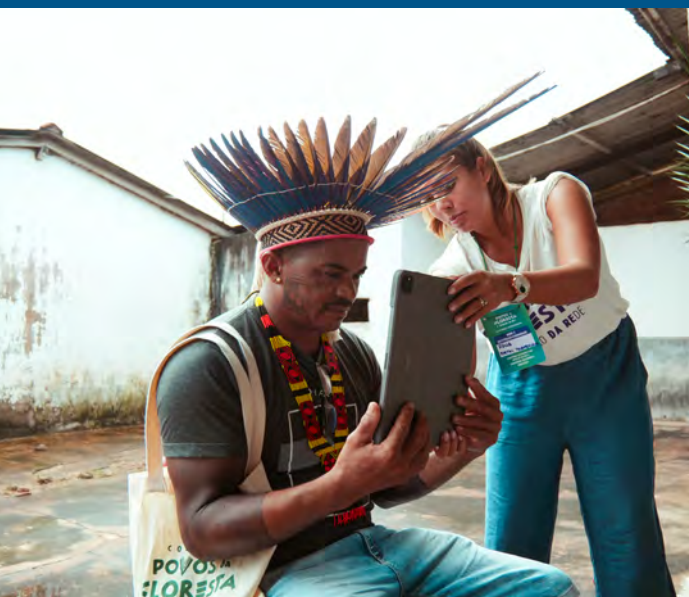
teleatendimentos realizados

195

telelaudos de eletrocardiograma (ECG) emitidos

47

comunidades beneficiadas com o serviço de telessaúde



Exemplo do uso do aplicativo de telessaúde na comunidade Murumuru, na Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns, em Santarém (PA).
(Foto: João Albuquerque/Dzawi Filmes)



Capacitação de mobilizadores de saúde para telessaúde e realização de ECGs no Amapá.
(Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

GRUPO DE TRABALHO

Empreendedorismo

O foco do GT de Empreendedorismo é apoiar, capacitar e fortalecer os empreendedores da floresta, por meio de cursos e oficinas de formação empreendedora, mapeamento de oportunidades e editais, construção de redes de apoio e ações nos territórios.

O GT é um espaço de conexão e troca de experiências para impulsionar o desenvolvimento local sustentável em cada uma das comunidades. Por isso, uma das ações em andamento é a criação de uma plataforma que consiga conectar os diferentes atores do ecossistema de empreendedorismo da Amazônia.

Principais resultados de 2024:

4

turmas concluíram o curso de Empreendedorismo e Marketing Digital

54

participantes finalizaram a formação empreendedora

64

pessoas participaram de aulões sobre empreendedorismo sustentável

300

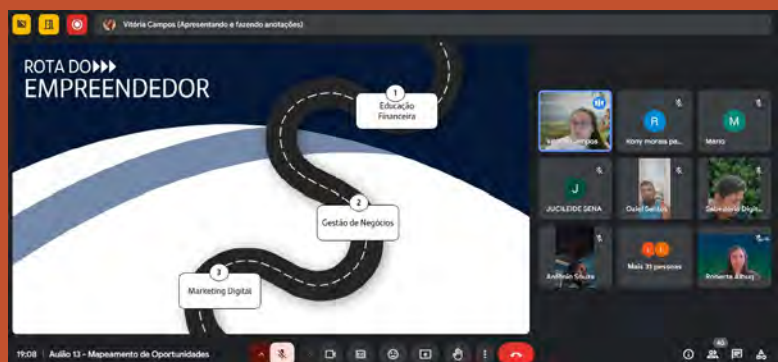
membros ativos no grupo de WhatsApp dos Empreendedores da Floresta

12

empreendedores capacitados em um workshop especializado em parceria com a Cesar School



Imersão de empreendedorismo realizada na Cesar School, em Recife (PE). (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)



Aulão online de empreendedorismo realizado em novembro de 2024. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

GRUPO DE TRABALHO

Proteção territorial

O GT de Proteção Territorial tem como objetivo fortalecer a proteção dos territórios dos povos indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhas. A ideia é criar soluções para os riscos em diferentes dimensões de segurança: segurança digital dos usuários, segurança física de lideranças e equipes, segurança do sistema de internet, segurança de dados, entre outros.

Para isso, o GT tem focado em duas frentes: primeiro, o mapeamento de comunidades da Amazônia Legal, a partir da união de diversas bases de dados existentes, chegando a uma versão consolidada; e segundo, o desenvolvimento de tecnologias e estratégias para proteger os territórios a partir da conectividade, como ferramentas de monitoramento via aplicativo, sistemas de alerta e parcerias com órgãos públicos.

Principais resultados de 2024:

8.517

comunidades mapeadas na Amazônia

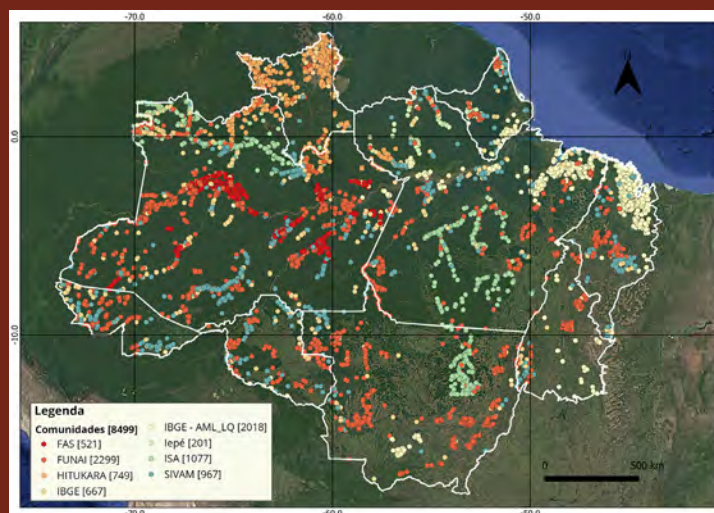
30

participantes em aulas sobre proteção territorial, com foco na seca e na segurança ambiental

Desenvolvimento de um mapa interativo atualizado semanalmente com alertas de desmatamento, focos de calor e qualidade do ar.



Mapa interativo de monitoramento e alertas de desmatamento, focos de calor e qualidade do ar da Intranet. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)



Mapeamento de mais de 8 mil comunidades realizado pelo GT de Proteção Territorial. (Foto: Arquivo/Conexão Povos da Floresta)

GRUPO DE TRABALHO

Cultura e ancestralidade

O GT de Cultura e Ancestralidade busca valorizar as memórias e raízes culturais das comunidades amazônicas, promovendo o registro das tradições locais e a preservação da sabedoria ancestral.

Para isso, temos trabalhado em duas principais frentes. Na primeira, temos desenvolvido um projeto focado na tecnologia social da memória, em parceria com o Museu da Pessoa, para registrar e contar histórias a fim de garantir o modo de vida nos territórios e fortalecer a identidade pessoal e coletiva, para que esse patrimônio esteja disponível para as próximas gerações. Na segunda frente, começamos um mapeamento cultural das comunidades conectadas.

Principais resultados de 2024:**15**

representantes participaram de um workshop no Museu da Pessoa

Desenvolvimento do projeto Tecnologia Social da Memória, pré-aprovado na Lei Rouanet.

Início do mapeamento do calendário cultural das comunidades amazônicas.

Apresentação cultural realizada na Aldeia Vista Alegre, na Resex Tapajós-Arapiuns, em Santarém (PA), durante o I Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta. (Foto: Alice Arida)



#4 Depoimento

Hari Karajá

Facilitadora da comunidade Karajá Xambioá, na Terra Indígena (TI) Xambioá, em Santa Fé do Araguaia (TO)



“Em março [de 2024], recebemos o kit nas aldeias. Começamos a pensar como faríamos as regras, como seria a distribuição, onde ficaria o equipamento e quem seria o responsável. Tudo isso foi discutido entre as cinco comunidades, e cada uma ficou com um equipamento e um responsável. O posto de saúde passou a ter conectividade. Lá tem consultório, atendimento médico, técnica de enfermagem de plantão e enfermeira.

Antes, quando ocorria um acidente ou uma emergência dentro da aldeia, a técnica muitas vezes era a última a saber por falta de comunicação. Com o projeto, criamos um grupo, e assim que algo acontece em outra aldeia, o carro já é disponibilizado para buscar o paciente e levá-lo ao posto. Ele é examinado e, se necessário, o município é acionado. A técnica pode fazer uma chamada de vídeo para avaliar casos como ferimentos, fraturas expostas, esporão de arraia ou picada de cobra, e orientar o melhor procedimento. Por exemplo, se alguém bate a cabeça e está sangrando muito, o carro da saúde é deslocado e a enfermeira já avisa que vai precisar de ambulância. Assim, os médicos na cidade já ficam de prontidão para receber o paciente. Na saúde, a gente viu um impacto muito grande, porque, nesses casos, minutos podem significar uma vida.

Na educação, temos disciplinas voltadas para a cultura, chamadas de Saberes Indígenas. Temos uma conexão com outros Karajá, que vivem em outra região, mais ao sul. Apesar da distância e da dificuldade logística, a internet nos permitiu criar grupos com eles. Através desses grupos, aprendemos artesanatos que antes não fazíamos e trocamos palavras novas que surgiram por lá e que não existiam antigamente, como ‘televisão’ e ‘avião’. Essas palavras eram desconhecidas pelos nossos avós e bisavós, então essa troca de informações tem fortalecido nossa cultura.

A juventude se empolgou muito com a chegada da internet. Criaram páginas da associação, grupos da escola... Quando há um imprevisto, como falta de energia na escola, eles usam a conexão do posto de saúde para assistir às aulas e fazer pesquisas. Nossas bibliotecas são limitadas, mas a internet trouxe uma variedade enorme de possibilidades de pesquisa, tanto em áreas específicas como em conteúdos culturais.”

Conexão por aí: Visibilidade e alcance

Ao longo de 2024, a Rede Conexão Povos da Floresta esteve presente em diversos espaços estratégicos de diálogo, articulação e visibilidade pública, reforçando seu compromisso com o fortalecimento de uma rede dos povos da floresta e da conectividade significativa na Amazônia.



I Encontro da Rede
Conexão Povos da Floresta.
(Foto: Alice Arida)



Foto: Alice Arida

I Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta

O grande destaque do ano foi o **I Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta**, realizado entre os dias 5 a 7 de junho na vila de Alter do Chão, em Santarém (PA). O evento reuniu mais de 150 pessoas, entre representantes das organizações de base dos povos indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhos, além de organizações da sociedade civil, setor privado e governo. Durante três dias de programação intensa, os participantes celebraram os avanços do primeiro ano de atividades da rede, dialogaram sobre os principais avanços realizados e debateram os desafios dos próximos passos e estratégias futuras.

O Encontro marcou também a inauguração do primeiro Centro de Empoderamento Digital (CED) Paulo Lima, na comunidade

Inauguração do CED Paulo Lima.
(Foto: Gerdeson Oliveira/Dzawi Filmes)

Carão, na Resex Tapajós-Arapiuns, um marco simbólico e concreto da aposta do projeto em educação digital como ferramenta de transformação comunitária.

No último dia da programação, o evento realizou ainda a plenária “Povos da Floresta e uma Amazônia conectada”, que contou com a presença de representantes de governo como Ronaldo Santos, secretário de Políticas para Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, Povos de Terreiros e Ciganos do Ministério da Igualdade Racial; Cristiana Camarate, conselheira da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel); e Edel Moraes, secretária de Povos e Comunidades Tradicionais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.



Confira nosso vídeo sobre
o I Encontro da Rede





Acampamento Terra Livre (ATL) 2024

Outro momento de destaque foi a participação no **Acampamento Terra Livre (ATL) 2024**, a maior mobilização indígena do Brasil, ocorrida em Brasília (DF), em abril. Na programação da Coiab no evento, o projeto promoveu uma mesa-redonda sobre conectividade nos territórios e os avanços do projeto. O espaço foi um importante ponto de escuta, diálogo e reconhecimento da rede por lideranças indígenas e organizações ali presentes.



Confira o registro da transmissão
ao vivo no canal da Coiab

Aquilombar

O projeto também foi apresentado no evento **Aquilombar**, que reúne lideranças quilombolas de todo o país, em maio, em Brasília (DF), e esteve representado na **Assembleia da Coiab**, realizada no Lago Caracaranã (RR), fortalecendo sua conexão com as organizações de base que lideram a iniciativa: Coiab, Conaq e CNS.

Glocal Amazônia

Em agosto, o Conexão marcou presença no **Glocal Amazônia**, evento que conecta iniciativas de inovação, soluções sustentáveis e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em Manaus (AM), com um painel sobre os desafios e oportunidades digitais na região.





Foto: Gabriel Oliveira

Festival de Investimentos de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia (FIINSA)

Já em outubro, a rede participou em dois painéis da 3ª edição do Festival de Investimentos de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia (FIINSA), promovido pelo Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam) e Impact Hub Manaus, também em Manaus (AM). Ao longo do evento, pudemos compartilhar experiências diretas de beneficiários da rede, com a participação online dos empreendedores Adezio Araújo e João Rolim, falando ao vivo direto de suas comunidades por meio da conectividade e mostrando como o Conexão pôde impulsionar negócios comunitários e fortalecer cadeias sustentáveis na floresta.



Foto: Gabriel Oliveira



Foto: Alice Arida

2º Treinamento de Energia e Conectividade

Além dos eventos, a Rede Conexão Povos da Floresta também investiu em formações e capacitações dos técnicos ativadores do projeto, como o **2º Treinamento de Energia e Conectividade**, realizado em fevereiro, em Sorocaba (SP), com técnicos das organizações instaladoras da rede. Essa frente formativa é essencial para garantir autonomia técnica e manutenção das soluções implantadas.



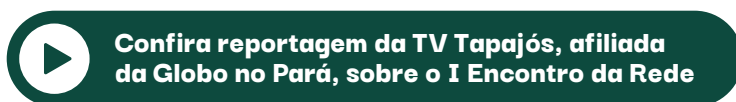
Confira nosso vídeo sobre o 2º Treinamento de Energia e Conectividade



Reportagens em veículos de grande alcance

Em 2024, o projeto também foi tema de reportagens em veículos de grande alcance, ampliando sua visibilidade nacional e internacional. Essa presença nos meios de comunicação tem sido fundamental para mobilizar novos parceiros, sensibilizar a sociedade e consolidar o reconhecimento da conectividade como direito e como ferramenta para o bem viver dos povos da floresta.

Estivemos, por exemplo, no jornal Valor Econômico, onde a jornalista Daniela Chiaretti assinou uma ampla reportagem que detalha os avanços da iniciativa, a articulação entre as organizações de base e o papel estratégico da conectividade para a soberania dos povos da floresta. Além disso, estivemos também nas páginas físicas e virtuais de veículos como Folha de São Paulo, Agência Brasil, G1, Istoé, UOL, entre outros.



Com cada espaço ocupado, cada encontro promovido e cada história contada, o Conexão Povos da Floresta reafirma seu compromisso com uma Amazônia conectada, inclusiva e construída por quem nela vive e a protege.





#5 Depoimento

Luciene Lima

Facilitadora e multiplicadora de saúde na comunidade Nova Esperança, na Reserva Extrativista (Resex) Médio Juruá, em Carauari (AM)

“A chegada da telessaúde na nossa região foi um divisor de águas. Antes, a gente dependia do [projeto] Telessaúde, e quando o projeto foi encerrado, foi um momento de desespero. As famílias já tinham criado vínculos com os profissionais, e perder esse acesso foi muito difícil.

Mas aí veio o Conexão, com um projeto ainda mais robusto. Hoje temos atendimento 24 horas, inclusive nos feriados. O ribeirinho não precisa mais sair da sua comunidade e viajar até outro lugar pra ser atendido. Ele chega na base, faz o cadastro e já passa pela consulta. Isso trouxe mais autonomia também — tem gente que já consegue se consultar direto com o médico, sozinho, como se estivesse conversando com um amigo.

Com a internet e o apoio do Conexão, nossa associação, a Associação da Comunidade Nova Esperança, ganhou força. Antes, a gente fazia muito pouco. Agora conseguimos gerar senhas digitais que dão acesso a benefícios sociais como o Bolsa Verde, benefícios previdenciários e até o cadastro no Incra [Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária]. Só este ano [2024], já foram mais de 400 senhas emitidas.

A internet também abriu caminho para a educação e para a comunicação. A gente baixa vídeos curtos sobre saúde e reúne a comunidade pra assistir junto. Isso cria interesse, engaja. E mais: conseguimos elaborar e enviar projetos, como o Floresta+ Amazônia e o Fundo Casa, tudo online. Recebemos capacitações, treinamentos e até os recursos por meio da internet. Coisa que antes era inimaginável.

Hoje, na Nova Esperança, a internet do Conexão virou ferramenta de trabalho social, saúde e educação. A conexão é tão boa que os próprios moradores começaram a querer ter em casa também. E isso só prova o quanto esse projeto é transformador.

Sou muito grata ao Conexão Povos da Floresta. Esse projeto está mudando vidas no Médio Juruá.”

Governança do Projeto Conexão

Em termos de governança, o projeto Conexão Povos da Floresta conta com a atuação de seis diferentes agentes, com papéis e responsabilidades distintas:

1

A Rede Conexão Povos da Floresta

É o órgão que define as diretrizes estratégicas do projeto e indica os membros do Conselho Deliberativo do Instituto Conexão (que também serve como Comitê de Coordenação de Rede). A Rede é formalizada por mais de 40 membros e, apesar de não possuir CNPJ, é formalizada pela adesão ao Manifesto da Rede e o Regimento Interno.

2

O Instituto Conexão Povos da Floresta

É um instituto sem fins lucrativos criado com o único propósito de viabilizar a implantação do projeto Conexão Povos da Floresta de acordo com as diretrizes manifestas pela Rede Conexão Povos da Floresta. É o responsável pela captação de recursos, contratação dos fornecedores e estabelecimento de acordos de cooperação, inclusive com organizações da própria Rede.

3

Doadores/ investidores sociais

Responsáveis pelas doações filantrópicas ao projeto, podendo também integrar a organização como Associados Apoiadores.

4

Fornecedores

Parceiros responsáveis por fornecer soluções técnicas (como, por exemplo, kit de energia, junto à ION Energia) e de tecnologia (como o aplicativo Conexão Povos da Floresta, desenvolvido pela Solved), essenciais para a execução do projeto.

5

Parceiros dos programas de inclusão digital

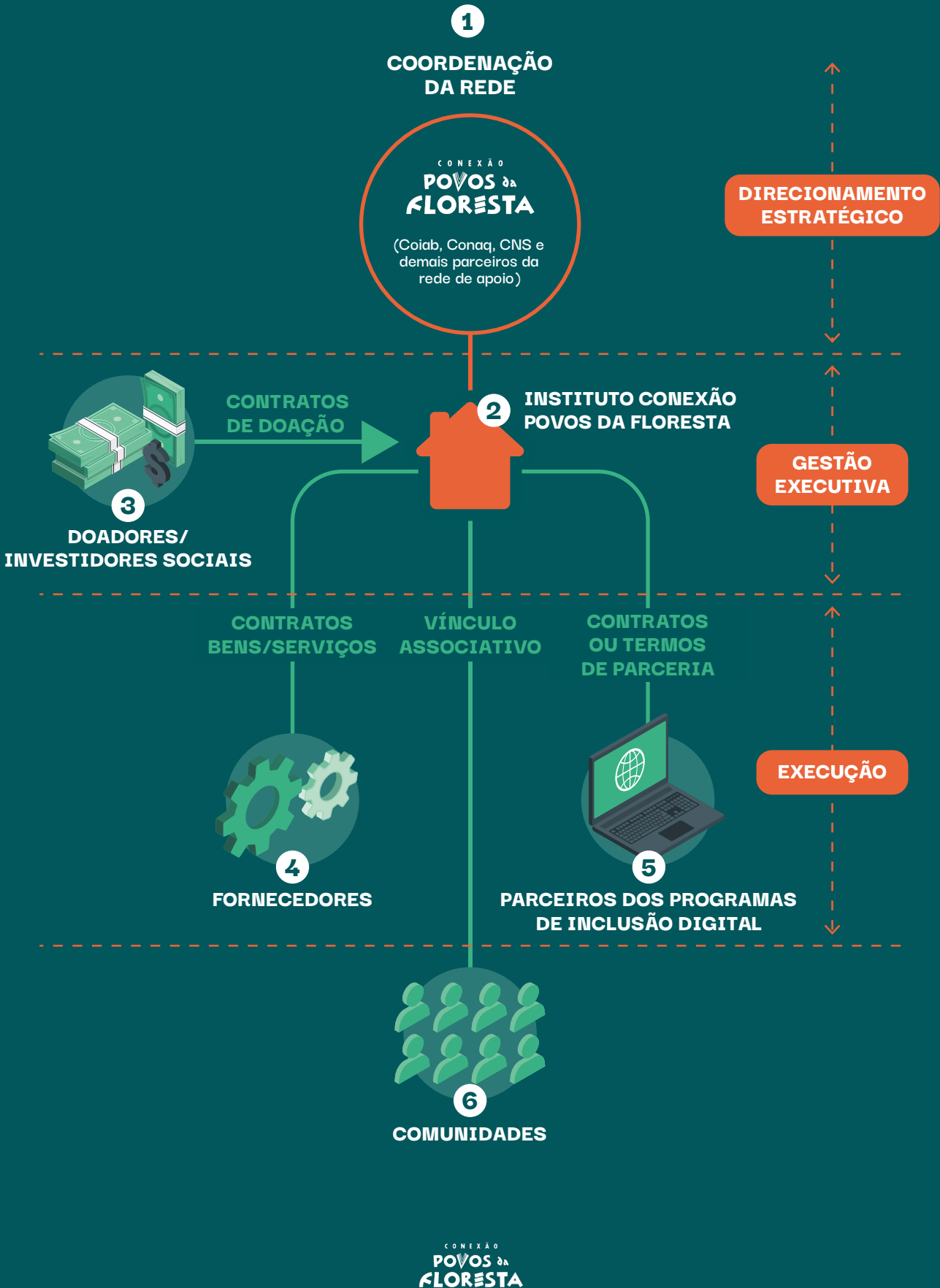
Parceiros que apoiam a execução das atividades desenvolvidas pelos Grupos de Trabalho (GTs) do Programa de Inclusão Digital, que podem ou não ser parte da Rede Conexão.

6

Comunidades

Integram a rede como uma categoria própria de associadas (Associados Povos da Floresta), a partir de uma instituição Pessoa Jurídica ou Pessoa Física, com direito a usufruir da rede e dos benefícios do projeto.

Esquema gráfico da governança do Projeto Conexão



Políticas aprovadas em 2024

Política de relacionamento com as comunidades beneficiárias associadas ao projeto Conexão Povos da Floresta

O Conexão chega às comunidades priorizadas pelas instituições da coordenação institucional (Coiab, Conaq e CNS) oferecendo seus benefícios por 12 meses, isentos de qualquer cobrança. Após esse período, a comunidade é convidada a se tornar uma associada à Rede, seguindo formatos que padronizam o processo associativo, mas também consideram as especificidades de cada comunidade. Para isso, a **Política de Relacionamento** estabelece regras essenciais que orientam a adesão, assegurando o funcionamento e a manutenção da Rede na própria comunidade e contribuindo para sua expansão a outras comunidades, garantindo que os benefícios continuem a se multiplicar.

O principal aprendizado no processo de elaboração e implementação da política foi reconhecer a necessidade de permitir que a associação possa ser realizada tanto por meio de uma pessoa jurídica — como uma associação representativa da comunidade — quanto por meio de uma pessoa física, como, por exemplo, uma liderança local. Essa flexibilidade elimina barreiras burocráticas frequentemente enfrentadas pelas comunidades.

Entre os critérios definidos pela política estão a documentação necessária, adesão ao caderno de regras e contribuição financeira simbólica, com possibilidade de descontos ou isenções, devidamente justificados, para permitir o tempo de organização interna e adaptação das comunidades, em apoio à sustentabilidade financeira do projeto.

Política de proteção e acesso a dados

Com o amadurecimento e a crescente complexidade do projeto — iniciado a partir do mapeamento da localização das comunidades —, ampliou-se significativamente a geração e o uso de dados sobre as comunidades beneficiárias. Esse avanço evidenciou a necessidade de estabelecer uma Política de Proteção e Acesso a Dados, orientando a segurança e o uso ético das informações coletadas, categorizadas conforme a natureza e a sensibilidade dos dados, da seguinte forma:

- **Dados sensíveis de acesso restrito**, destinados a proteger a integridade das comunidades e de seus territórios;
- **Dados não sensíveis de acesso público**, com o objetivo de garantir transparência e disseminação de informações relevantes.

O compartilhamento de dados sensíveis está sujeito ao consentimento das comunidades, que deve ser baseado em informações claras e compreensíveis sobre como os dados serão usados e quem terá acesso a eles. Esse consentimento pode ser obtido por meio de consulta direta às comunidades ou através dos seus órgãos colegiados representativos: Coiab, Conaq e CNS.

O Instituto Conexão Povos da Floresta adota medidas robustas de proteção de dados, como criptografia e a realização de auditorias periódicas, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Além disso, instituiu um **Comitê de Proteção e Acesso a Dados**, responsável por avaliar e autorizar o compartilhamento de informações, especialmente com órgãos públicos, garantindo que qualquer uso esteja alinhado com os interesses e direitos dos povos da floresta.

Governança do Instituto Conexão Povos da Floresta

CONSELHO DELIBERATIVO

André Junqueira Ayres Villas Boas
Avanilson Ijorary Dias Aires Karajá
Decio Horito Yokota
Fabio Anderson Rodrigues Pena
Francisco Ademar da Silva Cruz
Joaquim Correa de Souza Belo
José Carlos Guerreiro Galiza
Julia Gabriela Ferreira Ribeiro
Rafael de Castro Figueroa
Renata Soares Piazzon
Rodrigo Baggio Barreto
Tasso Rezende de Azevedo *(Presidente do Conselho)*

CONSELHO FISCAL

Valner dos Santos Barcelos
Gilberto Mifano

Com auditoria independente da Deloitte.

QUEM É QUEM

Quem faz o Projeto Conexão

Em 4 de janeiro de 2023, foi criado o Instituto Conexão Povos da Floresta para atuar como principal executor do Projeto Conexão. Desde então, o projeto expandiu-se e organizou-se em núcleos de trabalho, cada um com frentes específicas, atuando de forma transversal e integrada para o bom funcionamento da iniciativa.

Os núcleos são:

- **Núcleo de Gestão, RH e Finanças**
- **Núcleo de Infraestrutura, Priorização e Logística**
- **Núcleo de Produto, Desenvolvimento e Suporte**
- **Núcleo de Relacionamento Comunitário e Comunicação**
- **Núcleo de Inclusão Digital e Grupos de Trabalho**
- **Secretaria Executiva**

Conheça a seguir o time que faz o projeto Conexão Povos da Floresta acontecer, entre colaboradores próprios do Instituto Conexão e colaboradores de organizações de base e parceiros.

SECRETARIA EXECUTIVA

JULIANA DIB REZENDE
Instituto Conexão
Povos da Floresta



CAMILA OLHER
BCG



DÉBORA PASSOS
Instituto Arapyáú

NÚCLEO DE GESTÃO, RH E FINANÇAS

ÉRICA DIAS
Instituto Arapyáú



JOÃO PELOZIO
Instituto Arapyáú



PAULO SENA
Instituto Arapyáú

NÚCLEO DE INFRAESTRUTURA, PRIORIZAÇÃO E LOGÍSTICA

GABRIEL LIMA
Liderança Serviços



MARIA LUIZA DIAS
Instituto Conexão
Povos da Floresta



SABRINA COSTA
Instituto Conexão
Povos da Floresta



YARA CRUZ
Instituto Conexão
Povos da Floresta



**TÉCNICOS ATIVADORES
DAS INSTITUIÇÕES
IMPLEMENTADORAS**
(ver próxima seção)

NÚCLEO DE PRODUTO, DESENVOLVIMENTO E SUPORTE

ALESSANDRO AZEVEDO
SOLVED



ATÍLIO AZEVEDO
SOLVED



CESAR DINIZ
SOLVED



LUIZ CORTINHAS
SOLVED



RYTA DE CÁSSIA
SOLVED

NÚCLEO DE INCLUSÃO DIGITAL E GRUPOS DE TRABALHO

ANA NETTO
RECODE



GELSON LIMA
CNS



IZI CATERINI
Instituto Conexão
Povos da Floresta



JAMILLE SANTOS
RECODE



MIRNA GRASIELLE
Coiab



SUELEM VILHENA
Conaq

NÚCLEO DE RELACIONAMENTO COMUNITÁRIO E COMUNICAÇÃO

ANA CAROLINA YAMAGUCHI
Instituto Conexão Povos da Floresta



ANA NETTO
RECODE



GABRIEL OLIVEIRA
Instituto Conexão
Povos da Floresta



GELSON LIMA
CNS



JAMILLE SANTOS
RECODE



LUDIMAR KOKAMA
Coiab



TAÍS LEAL
Conaq

O Instituto Conexão Povos da Floresta recebe assessoria contábil da empresa Conaupro Contabilidade e Auditoria Ltda e assessoria jurídica da SBSA Advogados.

QUEM É QUEM

Instituições implementadoras e técnicos ativadores

A equipe de técnicos ativadores é composta por mais de 40 técnicos, que atuam nos diferentes Estados que compõem o bioma amazônico, vinculados a 15 diferentes instituições atuantes na etapa de implementação da tecnologia de acesso à conectividade e energia solar.



NOME DO(A) TÉCNICO(A)	INSTITUIÇÃO
Adimar Junior Castro dos Santos	Conaq
Adrenilson da Silva Oliveira	CNS
Aerisson Nogueira Freire	Instituto Sem Fronteiras
Alexsander Borges	FAS
Alexandre Bottini	Iepé
Bruno Amir	PSA
Cleidinaldo dos Santos Soares	ISA
Cristovão Negreiros Pissango	Univaja
Décio Yokota	Iepé
Denilson Pixi Kata Matis	Univaja
Diogo Giotto	Opan
Edelson Gomes	FAS

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

NOME DO(A) TÉCNICO(A)	INSTITUIÇÃO
Edmilson Estevão Magalhães	Associação Wanasseduume Ye´kwana/ISA
Eduardo Luan Tavares Marinho	FAS
Elielson da Cunha Sousa	PSA
Francinaldo Ferreira de Lima	ISA
Gelson Lima da Silva	CNS
Gilmar Ferreira de Sousa	Transnorte Energia
Giofan Mandulão	Conselho Indígena de Roraima
Henrique Saldanha Sousa	Transnorte Energia
Israel Leal da Silva	Conaq
Israel Vale	Kanindé
Jamilson da Rocha Lima	FAS
Jangle Felipe Manchineri de Sousa	Coiab
João Nascimento Sales	Conaq
Kátia Serique	FAS
Kubekakre Kayapó	Associação Floresta Protegida
Leonardo José da Cruz Sousa	Kanindé
Lindones Castro	ISA
Lizandra Silva	FAS
Luiz Carlos da Silva	ISA
Orlando Possuelo	Univaja
Patricia Castanha	ISA
Paulo Junior Galvão	Coiab
Renato Nestlehner	ISA
Rodrigo Lima da Silva	CNS
Rodrigo Moreira	FAS
Rosivaldo Nascimento	Conaq
Silvanei Rodrigues Corrêa	PSA
Uirá Bentes	Coiab
Willian Marques Dias	ISA

#6 Depoimento

Ytalo Nogueira

Facilitador da Comunidade Vila Nunes, na Resex do Rio Unini, em Novo Airão (AM)

“Com a chegada da conectividade, muita coisa mudou para melhor. Ela foi muito importante para nós. Agora a gente consegue ver as pessoas, conversar com nossos familiares, saber como eles estão.

Como eu também trabalho com turismo, a internet serviu muito para mim. Consegui entrar em contato com um pessoal em um grupo fechado, e isso fez uma grande diferença. Está sendo muito importante para a comunidade, não só para o turismo, mas também para os estudos e outras áreas. Tem gente lá [na comunidade] fazendo faculdade, por exemplo. Está sendo um projeto bem bom, foi excelente a internet ter chegado.

Eu só tenho a agradecer pelo projeto Conexão. A importância disso tudo é enorme. A gente está usando para estudar, para fechar negócios, divulgar nosso trabalho e muito mais.”



Financeiro

Financiadores

A seguir, apresentamos a lista dos 14 financiadores que apoiaram nosso projeto ao longo de 2024, somando um total de **R\$ 25.364.285,00** recebidos em 2024. Cabe ressaltar que financiadores com contratos firmados em 2024, cujas parcelas serão debitadas parcial ou integralmente em 2025, serão incluídos no relatório referente a este último ano.

FINANCIADORES	
Amigos da Terra	
Bem Te Vi	
Fundo Vale	
Grupo Gera	
Instituto Clima e Sociedade	
Instituto Umbuzeiro	
Itaú	
Moore Foundation	
Movimento Bem Maior	
Paloma Lambranhó	
Paragon	
Instituto Arapyaú	
Amigos da Terra	
Univaja	
VALOR TOTAL RECEBIDO EM 2024	R\$ 25.364.285,00

Apoio em espécie

A seguir, apresentamos a lista dos nossos financiadores in kind que prestaram apoio ao projeto ao longo de 2024:

APOIADORES EM ESPÉCIE
Azul Linhas Aéreas
Instituto Arapyaú
Prada Consultoria

Agradecimentos especiais aos parceiros **Greenpeace, Instituto Çarê, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)** pelo apoio logístico ao projeto, bem como aos vários parceiros da rede que contribuíram com recursos durante o processo de instalação e logística. Sem eles, o projeto não teria sido capaz de alcançar todo o progresso realizado.

Resultados de 2024

A consolidação das entradas e saídas financeiras do Instituto Conexão podem ser divididas em quatro grandes blocos:

- 1. Logística:** Este bloco engloba todas as despesas relacionadas à logística, incluindo combustível, diárias, deslocamentos, aluguel de veículos e caminhões;
- 2. Pessoal:** Compreende os custos associados à equipe contratada para o projeto, assessorias, estagiários, equipe de gestão e técnicos;
- 3. Equipamentos:** Abrange os custos de itens como antenas, kits de energia, computadores, roteadores e outros equipamentos necessários para a execução do projeto;
- 4. Outros:** Este bloco inclui todos os demais custos não especificados acima, como tarifas bancárias, despesas com reembolsos, entre outros, com entradas e saídas de 2024 - no mesmo modelo do conselho fiscal.

TIPO DE DESPESA	REALIZADO EM 2024
Logística	R\$ 580.015,14
Pessoal	R\$ 1.028.995,36
Equipamentos	R\$ 14.533.580,11
Outros	R\$ 4.387.364,94
VALOR TOTAL EM 2024	R\$ 20.529.955,55

#7 Depoimento



Jailson Jacinto Pereira Juruna

Comunitário da Aldeia Pupekuri, na Terra Indígena (TI)
Paquicamba, em Vitória do Xingu (PA)

“Como liderança, como presidente da nossa associação de moradores e como morador há muitos anos, só tenho a agradecer a todos que tiveram a iniciativa do Conexão. Nossa comunidade foi contemplada com esse equipamento, e a chegada da rede Conexão tem nos ajudado muito mesmo. Não só na comunicação com o mundo lá fora, mas também para fazer documentos da associação, conversar com os parentes, tratar de assuntos de saúde, enfim... tudo aquilo que antes era inacessível agora está ao nosso alcance, graças à conectividade.

No campo do trabalho, a conexão também tem feito a diferença. Algumas famílias estão sendo beneficiadas, inclusive a minha. Minha esposa, por exemplo, trabalha com artesanato e já vendia antes, mas agora, com a internet, ela conseguiu triplicar sua renda. Hoje ela tem muitos clientes não só aqui no Pará, mas também em outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e vários outros lugares do Brasil.

Além disso, também atuo como agente ambiental em um trabalho voluntário. Com o barramento de Belo Monte, nosso modo de vida e a biodiversidade local foram bastante afetados. Faço um trabalho com quelônios, acompanhando desde a desova até o nascimento dos filhotes, buscando entender os impactos que essas espécies vêm sofrendo.

Também desenvolvo um trabalho voluntário com peixes ornamentais, algo que poucas pessoas fazem aqui na Volta Grande do Xingu, outra área bastante impactada. Compartilho tudo isso nas redes sociais, para mobilizar mais pessoas e incentivar ações que ajudem a enfrentar esse grande impacto sobre a biodiversidade da nossa região.”

Expediente

PROJETO EDITORIAL

Gabriel Oliveira
João Pelozio

TEXTO

Gabriel Oliveira
João Pelozio
Jamille Santos
Sabrina Costa
Ana Netto
Mariana Barreto

EDIÇÃO

Gabriel Oliveira

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Yuka Yamada

REVISÃO

Gabriel Oliveira
Juliana Dib Rezende
Tasso Azevedo

APOIO

Yara Cruz

FOTOS

Alice Arida
Bruno Kelly
João Albuquerque
Gerdeson Oliveira
Acervo da Rede Conexão Povos da Floresta

CONEXÃO
**POVOS da
FLORESTA**

conexaopovosdafloresta.org.br



@conexaopovosdafloresta_



@conexaopovosdafloresta